

O PROFESSOR E SUA FORMAÇÃO SEGUNDO OS ORGANISMOS INTERNACIONAIS MULTILATERAIS

SILVA, Iraci B. Gonçalves¹

Resumo:

O presente artigo analisa elementos referentes ao conceito de professor e sua formação perceptíveis em documentos dos organismos internacionais multilaterais. A pesquisa assume importância singular uma vez que o posicionamento destes organismos interfere tanto na imagem social do profissional e do trabalho docente, quanto nas definições dos rumos da educação brasileira detectando a forte influência destes organismos no contexto das políticas públicas. A análise do conteúdo dos documentos permite a identificação do processo de culpabilização do professor pelos problemas estruturais decorrente da dinâmica própria e específica do capitalismo.

Palavras-chave: Trabalho docente. Formação. Organismos internacionais multilaterais.

1. Introdução

O artigo foi elaborado a partir da pesquisa em andamento "Interfaces entre as políticas de formação de professores dos Institutos Federais de Educação e os organismos internacionais multilaterais" e tem como objetivo analisar elementos referentes ao conceito de professor presente em documentos dos organismos internacionais multilaterais.

A pesquisa assume importância singular uma vez que o posicionamento destes organismos interfere tanto na formação da imagem social do profissional e do trabalho docente, quanto nas definições dos rumos da educação brasileira e identifica a forte influência destes organismos no contexto das políticas públicas.

2. Metodologia

A pesquisa se situa no materialismo dialético e a metodologia empregada foi à análise de conteúdo que de acordo com FRANCO (2005, p.13), tem a mensagem como foco de investigação, buscando desvendar *quem diz, a quem, como e com que efeito e por quê*.

As categorias de análise foram à concepção de professor e a sua formação.

3. O professor e sua formação nos documentos dos organismos internacionais multilaterais

Dentre os vários documentos analisados, escolhemos dois para serem apresentados neste evento, considerando principalmente como o professor e sua formação são apresentados:

1. Doutoranda em Educação PUC/GO, Técnica em Assunto Educacionais, bolsista do PIQ, IF Goiano.

- Diversos caminhos para o Sucesso Educacional: Boas práticas e Desempenho dos alunos na Prova Brasil: Identificando casos bem sucedidos nas redes municipais de ensino;
- Professores excelentes: Como melhorar a aprendizagem dos estudantes na América Latina e no Caribe.

Diversos caminhos para o Sucesso Educacional: Boas práticas e Desempenho dos alunos na Prova Brasil: Identificando casos bem sucedidos nas redes municipais de ensino

Como o título do documento sugere o objetivo do documento, datado de 2008, resultado de uma pesquisa realizada em cinquenta e cinco municípios brasileiros, é expor boas práticas de gestão educacional no âmbito municipal.

Para isto, escolheram redes de educação municipais que tivessem participado da Prova Brasil e que tivessem entre dez a sessenta escolas de ensino fundamental. Bahia, Pernambuco, Maranhão, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pará, Goiás, Rio Grande do Sul e Santa Catarina foram os Estados escolhidos. Os secretários de educação dos cinquenta e cinco municípios responderam aos questionários e concederam entrevistas.

Diante dos dados colhidos, o documento declara que embora a pesquisa tenha detectado vários tipos de gestão, a liderança do secretário municipal de educação é um dos elementos fundamentais para a promoção de mudanças no ensino, tornando-se decisivo no processo de êxito na Prova Brasil.(p.27)

De forma que aspectos positivos do secretário municipal de educação, como a liderança, a escolaridade, experiência em administração pública e em docência ou gestão de escola são componentes importantes para o desempenho da rede municipal de educação, embora não possam ser considerados:

Com base nas informações coletadas e nas entrevistas realizadas, observamos em alguns casos que a experiência anterior como diretor (a) certamente contribuiu para: (i) a idéia de uma organização bem sucedida tendo uma visão transformacional sobre onde ela gostaria de chegar; (ii) a idéia de que uma organização não pode fornecer resultados sem qualificados e motivados; (iii) a importância de ter uma identidade de grupo alinhada por trás da visão da organização; (iv) o papel crucial representado pela empatia e pelo contato humano para o funcionamento diário de uma organização; (v) a importância de uma aliança entre o governo municipal e a comunidade local. (p.29)

Outros elementos apresentados como fundamentais à boa prática da gestão da rede foram a qualidade e empenho da equipe pedagógica da secretaria municipal de educação. (p.49) Destacando como salutar a política de acompanhamento e monitoramento. O que é

ilustrado no texto a seguir:

As redes municipais consideradas boas, em sua maioria apresentam programas para monitorar o comportamento de suas escolas. O número de escolas sob responsabilidade de cada supervisor pode ser utilizado como um bom parâmetro para mensurar a capacidade da supervisora em acompanhar, efetivamente, o trabalho escolar. (p.53)

Desta forma o documento, dá ênfase ao apoio pedagógico:

Em muitas redes boas, o apoio pedagógico é feito de forma permanente, por uma ou mais pedagogas que trabalham dentro da escola. A presença dessa (s) pessoa (s) produz uma diferença significativa no aprendizado, pois acompanham, com fichas de avaliação, os avanços e dificuldades experimentadas por cada aluno da escola; tais anotações permitem que os pedagogos estejam bem fundamentados para conversar com os professores e procurar, de forma conjunta, desenhar as estratégias a serem adotadas para cada aluno.(p.56)

A qualificação do professor aparece como uma das grandes preocupações e programas de educação continuada, como PROFORMAÇÃO, PROINFANTIL, PROGESTÃO, foram ressaltados como favoráveis à formação do professor. Vale ressaltar que estes são programas de nível médios, na modalidade ensino a distância (com fases presenciais) e ocorrem no fora das universidades, preponderando o caráter de treinamento.

A pesquisa também revela o desconhecimento dos resultados da Prova Brasil por boa parte dos professores das redes municipais e até de alguns secretários. (p.39) O que leva a refletir sobre o caráter fiscalizador de uma avaliação externa, como o Programa Prova Brasil, uma vez que os sujeitos avaliados nem tomam parte do processo de avaliação e nem de seus possíveis resultados, no entanto, no documento a educação é apresentada como elemento fundamental no combate à pobreza.

Professores excelentes: Como melhorar a aprendizagem dos estudantes na América Latina e no Caribe

Publicado em 2014 pelo Banco Mundial, a obra compõe a Série de Fóruns sobre Desenvolvimento na América Latina. Os autores e colaboradores são economistas.

Em todo o documento recai sobre os ombros dos docentes a responsabilidade pela qualidade da educação. Este fato é reiterado por inúmeras vezes, deflagrando sobre o professor a culpabilidade pelos problemas educacionais. Segundo os autores, õ[...]nenhum outro fator é mais crítico do que a qualidade dos professores.ö (2014, p.6).

Nesta perspectiva, os sindicatos dos professores são apresentados como obstáculos à efetivação das reformas educacionais. Uma vez que eles dificultam os

desdobramentos às mudanças necessárias, que segundo eles, melhorariam a qualidade educacional.

Para elaboração do documento, foi realizada uma pesquisa de 2009 a 2013, em sete países, totalizando 15 mil salas de aulas. Foram utilizadas entrevistas e observações da prática pedagógica. A partir disto traçaram um perfil do professor e da situação educacional da América Latina e Caribe: *a maioria é do sexo feminino, com status socioeconômico relativamente baixo; possui altos níveis de educação formal, mas habilidades cognitivas precárias; os salários relativamente baixos; a trajetória salarial com pouca variação; possuem estabilidade de emprego; há excesso de oferta de trabalho.*

Em relação aos baixos salários - uma das queixas mais contundentes entre os professores - os economistas argumentam que os docentes trabalham menos horas, em comparação aos outros profissionais, portanto não são propriamente baixos os salários. A estabilidade, a curta jornada de trabalho, as férias são apontados com elementos incentivadores.

Dentro outros aspectos, o documento afirma que vinte por cento do horário contabilizado como aula não é usado para instrução, inclusive pela ausência do professor que deveria estar em sala de aula, afirmando que este desperdício de tempo é um dos elementos responsáveis pela má qualidade do ensino.

O aspecto tecnicista transcende do documento, uma vez que apresenta a ausência do uso das tecnologias da informação (apenas 2% utilizam) e a dependência do quadro-negro como fatores negativos.

Para eles a formação de professores assume um posicionamento crucial, como pode ser constatado no trecho a seguir:

Uma das constatações mais claras desta pesquisa é que os baixos resultados da aprendizagem dos alunos podem estar diretamente relacionados com o fracasso dos professores em manter os alunos envolvidos na aprendizagem. São desafios importantes para os programas de formação de professores na América Latina e no Caribe, tanto anteriores ao serviço quanto em serviço: garantir que os professores reconheçam a importância de atrair todos os alunos para o processo de aprendizagem, estejam equipados com uma série de estratégias de ensino para conseguir isso e que cheguem à escola todos os dias preparados para usar essas estratégias, e cada minuto do tempo de aula, com eficiência. (BRUNS, 2014, p. 17)

Nesta perspectiva, orientam para que a formação seja efetivada como treinamento para ambientes mais complexos, voltada para o domínio de conteúdo e gestão de sala de aula, e valorizam a colaboração dos colegas. O aumento da exigência para o ingresso na formação e para o exercício da profissão, como também a garantia de padrões de qualidade nos centros de formação são posicionamentos da equipe de economistas em questão.

Várias estratégias são apontadas para a construção da qualidade educacional, como por exemplo: os exames de conclusão de curso, exames obrigatórios de certificação, sistema de avaliação de professores, salários diferenciados por competência e desempenho (relacionados à oferta de bônus), diminuição da quantidade de professores, dentre outros.

5.Considerações Finais

As análises dos documentos revelam aspectos importantes quanto à formação da imagem social dos docentes. O processo de culpabilização emerge fortemente sem analisar aspectos referentes aos problemas estruturais e históricos tanto da formação de professores quanto do trabalho docente.

O professor refém da formação, da situação, de reformas educacionais - que não pretendem superar, de fato, a dualidade educacional, mas a intensifica desprovendo a escola pública de conteúdos científicos e culturais - aparece nos documentos como resistente à mudanças e a melhoria educacional, embora se propague que ele, justamente ele, deve ser o agente promotor da cultura da paz social.

6. Agradecimento

Agradecimento especial ao Instituto Federal Goiano que por meio do Programa de Qualificação Institucional (PIQ IF Goiano) tornou possível a pesquisa em andamento
• Interfaces entre as políticas de formação de professores dos Institutos Federais de Educação e os organismos internacionais multilaterais.

7.Referências Bibliográficas

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Brasil: a educação contemporânea*. In: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação e da Pedagogia ó Geral e do Brasil*. 3 ed. ver. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

BANCO MUNDIAL. *Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial Equidade e Desenvolvimento 2006*. Washington, D.C: 2006.

_____. *Diversos caminhos para o Sucesso Educacional: Boas práticas e Desempenho dos alunos na Prova Brasil- Identificando casos bem sucedidos nas redes municipais de ensino*. Brasília: MEC, 2008.

_____. *Aprendizagem para Todos: investir nos conhecimentos e competências das pessoas para promover o desenvolvimento. Estratégia 2020 para a Educação. Sumário Executivo*. Washington DC: Banco Mundial, 2011.

1. Doutoranda em Educação PUC/GO, Técnica em Assunto Educacionais, bolsista do PIQ, IF Goiano.

Disponível: http://siteresources.worldbank.org/EDUCATION/Resources/ESSU/463292-1306181142935/Portuguese_Exec_Summary_ESS2020_FINAL.pdf

Acesso em: 07/06/15.

BARRETO, Raquel Goulart, LELHER, Roberto. *Trabalho docente e as reformas neoliberais*. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. *Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BRASIL/PR. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
Acesso em 19 março de 2014.

BERNAND, Charlot. *Educação e globalização: uma tentativa de colocar ordem no debate*. In. : BERNAND, Charlot. *Da relação com o saber às práticas educativas*. 1ª ed. São Paulo Cortez, 2013. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos).

BRUNS, Barbara, LUQUE, Javier (org.). *Professores excelentes: Como melhorar a aprendizagem dos estudantes na América Latina e no Caribe*. Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento/Banco Mundial, GRUPO BANCO MUNDIAL Washington, 2014.

Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/Banco%20Mundial%20Portuguese-excellent-teachers-report.pdf> Acesso em 09 junho de 2015.

CABRAL, Antônio Cabral Neto, CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. *Educação Superior no Brasil: os contraditórios caminhos da expansão pós-LDB*. In: BRZEZINSKI, Iria.(org.) *LDB\1996 Contemporânea: contradições, tensões, compromisso*. São Paulo: Cortez, 2014.

EVANGELISTA, O. *Qualidade da educação pública: estado e organismos multilaterais*. IN: LIBÂNEO, J.C., SUANNO, V.R. e LIMONTA, S.V. *Qualidade da escola pública: políticas educacionais, didática e formação de professores*. Goiano:Ceped Publicações, 2013.

LEHER, Roberto. *Um novo Senhor da educação? A política educacional do Banco Mundial para a periferia do capitalismo*. Outubro, São Paulo, n1,1999.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Análise de conteúdo*. Brasília, 2ª edição: Líber Livro Editora, 2005.

LIBÂNEO, J.C., OLIVEIRA, J.F., TOCHI, M.S. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo:Cortez, 2009.

LIBÂNEO, J.C. *Internalização das políticas educacionais e repercussões no funcionamento curricular e pedagógico das escolas*. In: LIBÂNEO, J.C., SUANNO, V.R. e LIMONTA, S.V. *Qualidade da escola pública: políticas educacionais, didática e formação de professores*. Goiano:Ceped Publicações, 2013.

1.Doutoranda em Educação PUC/GO, Técnica em Assunto Educacionais, bolsista do PIQ, IF Goiano.

- _____. *Buscando a qualidade social do ensino*. In: Organização e Gestão da Escola ó Teoria e Prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. (p. 53 ó 60).
- MASCARENHAS, A. C. B. *O trabalho e a identidade política da classe trabalhadora*. Goiânia: Alternativa, 2002.
- MÉSZÁROS, Istaván. *A educação para além do capital*. 2ed., São Paulo: Boitempo, 2008. (Mundo do Trabalho).
- ROLDÃO, Maria do Céu. *Gestão Curricular: fundamentos e práticas*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica, 1999. P.11 a 36.
- _____. *Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional*. Revista Brasileira de Educação, v.12, n.32 jan/abr. 2007.p.94 a 181.
- SHIROMA, E. O. *O eufemismo da profissionalização*. In.: MORAES, M.C.M. de (org.) *Iluminismo às avessas: produção e conhecimento e política de formação docente*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. [p.61-79]
- SHIROMA, E. O. EVANGELISTA, O. *Um fantasma ronda o professor: a mística da competência*. MORAES, M. C. M. de.(org.). *Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação docente*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. [p.81-98]
- TELLO, César. *Perspectivas discursivas sobre profissionalização docente na América Latina*. In.: OLIVEIRA, D. O. ; PINI, M.E., FERDFEBER, M.(org.). *Políticas educacionais e trabalho docente ó perspectiva comparada*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011. [p.147-170]
- UNESCO. *A Unesco e a Educação na América Latina e Caribe:1987-1997*. Unesco-Santiago: 1998.
- VIEIRA, Sofia Lerche, VIDAL, Eloisa Maia.*O público e o privado na educação: uma (in)distinção polêmica*. In: BRZEZINSKI, Iria.(org.) *LDB\1996 Contemporânea: contradições, tensões, compromisso*. São Paulo: Cortez, 2014.